

## Cidades

# Caçadores de obras em São Paulo

Com a orientação de consultores, leigos passam a investir dinheiro em coleções particulares

Por **Ricky Hiraoka**

🕒 5 dez 2016, 17h16 - Publicado em 6 abr 2012, 09h01



Desde 2010, São Paulo ganhou pelo menos cinco novas galerias de arte contemporânea. Nesse período, o volume de vendas no mercado nacional cresceu incríveis 44%, segundo levantamento da Abact, entidade que monitora 32 endereços do setor, dezessete deles na capital paulista. Além da boa fase econômica do país, que impactou positivamente os números, especialistas comemoram o aumento no interesse do público. “Esse era um mundo distante da maioria das pessoas”, afirma Marília Razuk, dona há vinte anos de um espaço com seu nome no Itaim. “Hoje há mais informação disponível sobre o assunto e o receio diminuiu muito.”

+ [Conheça três consultoras de arte que atuam na cidade](#)

O bom momento movimentou bastante os negócios de um grupo seletivo de profissionais na metrópole: os consultores de arte. Muitos dos neófitos no assunto jamais vão às compras sem sua assessoria. São eles que contextualizam a relevância de cada obra, orientam escolhas e sugerem o investimento em trabalhos com maior potencial de valorização, entre outras coisas. “Dou uma aula e depois acompanho o cliente até ele encontrar o que deseja”, diz Claudia Picciotto, de 35 anos, uma das mais requisitadas desse circuito. A exemplo de outros colegas, ela recebe uma comissão de 10% por obra indicada. “Dou a segurança para que eles apliquem o dinheiro com tranquilidade”, completa ela, que cursou faculdades de arquitetura e de história da arte.